UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA
Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº17.228 de 25/11/2016
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2021

ESPOLIAÇÃO E GÊNERO

Vanessa de Araújo Elisbão[1]; Flávia Almeida Pita[2];
1. Bolsista PROBIC/UEFS, Graduanda em Filosofia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: elisbaovanessa@gmail.com
2. Orientadora, Professora do Departamento de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: fpita@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Gênero. Capitalismo. Acumulação primitiva. Expropriação.

INTRODUÇÃO

O conceito de gênero, entendido aqui também como suas determinações materiais, atravessa diversos aspectos da sociedade. São, então, as implicações do gênero dentro da sociedade capitalista que fundamentam essa pesquisa e que motivam o caminho aqui proposto. Posto isso, o percurso feito para essa investigação parte das definições basilares de Marx sobre *acumulação primitiva*, que fundou uma discussão atrelada diretamente ao materialismo histórico-dialético e que se sustenta até hoje. Da definição marxista de *acumulação primitiva* se seguem as críticas contundentes de Rosa Luxemburgo (1970) sobre acumulação, que são a premissa da discussão proposta por Harvey e que resultam no conceito de *espoliação*. Além disso, Silvia Federici (2017) acusou em Marx a falta de uma definição explícita dos problemas de gênero. Uma vez que, para ela, um dos pilares do capitalismo é a exploração de gênero, é fundamental que se investigue como surgiu e como se mantém a misoginia que sustenta essa exploração. É a partir da definição dada por Harvey (2004), que sugere a continuidade da espoliação das condições de vida perpetrada pelo capitalismo, unida às proposições de Federici sobre o investimento do capital na misoginia, que se desenvolve essa pesquisa.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

O método de pesquisa em filosofia consiste na leitura, análise e escrita de textos a partir de um (ou vários) referencial teórico. Assim, a execução das atividades concernidas pelo plano de trabalho privilegiou a investigação com as fontes primárias da pesquisa, sobretudo o *Calibã e a bruxa*, texto que foi lido por completo. Além disso, a pesquisa se alicerçou em leituras de Karl Marx, Rosa Luxemburgo e David Harvey, sendo, respectivamente, capítulos d'*O Capital*, *A acumulação do capital* e *O Novo Imperialismo*. Isto, sem se furtar à leitura de diversas leituras secundárias de autores(as) que enriqueceram o debate sobre os principais temas abordados na pesquisa: espoliação

e gênero. Nesse sentido, o trabalho consistiu na leitura e fichamento detalhado dos textos, indispensável para a construção do texto de relatório final.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

A análise de qualquer caractere que diga respeito aos sujeitos dentro do capitalismo necessita, num primeiro momento, de pressupostos ou categorias fornecidos por Marx para que, posteriormente, acompanhando o desenvolvimento do próprio tempo histórico, outras categorias sejam também analisadas. É nesse movimento que Silvia Federici insere suas observações, das quais nos apropriamos para tratar da categoria *gênero* dentro da sociedade capitalista. O que Marx definiu como *acumulação primitiva* foi o ponto de partida para que a sociedade como entendemos hoje surgisse. Se é a partir da acumulação primitiva que começam a aparecer os sinais da sociedade capitalista, é a partir deste mesmo processo que a misoginia empregada em todos os tempos do capital tem seu despontar. A violência empregada contra os camponeses e trabalhadores para que a acumulação capitalista existisse se deu de modo específico contra as mulheres, uma vez que elas possuíam atribuições sociais diferentes, bem como a própria corporeidade específica da mulher, como a possibilidade de parir e amamentar. A noção de gênero que é sabida hoje, dentro de uma sociedade capitalista, se forjou junto com o capitalismo, já que a condição para que se definisse enquanto modo de produção hegemônico foi o investimento numa lógica binária expressiva, marcando fortemente as diferenças de sexo, gênero, raça e classe. Assim como afirma Angela Davis (2016), "o sexismo emergiu como uma fonte de sobrelucro exorbitante para os capitalistas", ou seja, o sexismo, como produto das investidas do capital dentro das relações sociais, existe hoje como mais um fator de lucro para o capital.

A aproximação fundamental feita entre Federici e Harvey é no que diz respeito à *espoliação* como sendo a manutenção daquilo que foi inaugurado durante o período de acumulação primitiva do capital. O que ele diz, portanto, é que a violência empregada no surgimento do capitalismo se manteve sob diversas e insistentes formas, incidindo sobre os trabalhadores como a expropriação contínua de suas subjetividades e meios de vida, produzindo novos sentidos à medida que essa exploração avança. Como consequência disso, a categoria *gênero* especifica a natureza dessa expropriação, especialmente porque é a partir dela que uma série de aspectos fundantes da sociedade capitalista se organizam, como a divisão sexual do trabalho e o sistema de sexo/gênero.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

A caça às bruxas, nome que Federici atribui ao período de mais intensa *produção de misoginia*, aconteceu durante o período em que Marx inscreve a acumulação primitiva do capital. É, então, indispensável que se analise o capitalismo a partir da categoria de gênero como destino específico da exploração perpetrada pelo capitalismo. É aqui que se insere a violência de gênero, a proibição de direitos sexuais e reprodutivos às mulheres, como o direito ao aborto seguro, a exploração da mão de obra feminina dentro da divisão do trabalho, especialmente de mulheres não brancas e

mulheres pobres, além de toda uma lógica social pautada em conceituações sexistas e repressivas às mulheres. Assim, o que Harvey define como *acumulação por espoliação* é fundamental para analisar os desdobramentos materiais e subjetivos da exploração do capital sobre as mulheres trabalhadoras, já que a manutenção dessa exploração é a manutenção do próprio sistema.

Portanto, a conclusão que se tem dessa investigação é que o gênero existe como clivagem marcante dentro da lógica capitalista, seja na sua gênese, seja na sua forma mais contemporânea. Analisar o capitalismo sob a perspectiva do que é e de que como se expressa *gênero* significa trazer à luz corporeidades frequentemente ignoradas e violentadas dentro da lógica capitalista, além de possibilitar que aspectos das relações sociais sejam entendidos como partes fundantes de todo o sistema.

REFERÊNCIAS

ARRUZZA, Cinzia. BHATTACHARYA, Tithti. FRASER, Nancy. **Feminismo para os 99%**: um manifesto. Tradução Heci Regina Candiani. 1.ed. São Paulo: Boitempo, 2019.

DAVIS, Angela. **Mulheres, raça e classe**. Tradução de Heci Regina Candiani, 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2016.

DE ANGELIS, Massimo. Marx and primitive accumulation: The continuous character of capital's "enclosures". **The Commoner,** n. 2. September 2001.

FEDERICI, Silvia. **Calibã e a bruxa**: mulheres, corpo e acumulação primitiva. Tradução Coletivo Sycorax. São Paulo: Elefante, 2017.

FRÖLICH, Paul. **Rosa Luxemburgo**: pensamento e ação. 1. ed. São Paulo: Boitempo; Iskra, 2019.

GAGO, Verónica. **A potência feminista**, ou o desejo de transformar tudo. Tradução de Igor Peres. São Paulo: Elefante, 2020.

HARAWAY, Dora. Manifesto ciborgue: ciência, tecnologia e feminismo-socialista no final do século XX. In: HOLLANDA, Heloísa Buarque de (Org.). **Pensamento feminista**: conceitos fundamentais. Rio de Janeiro: Bazar do tempo, 2019.

HARVEY, David. **O Novo Imperialismo**. Tradução de Adail Sobral e Maria Stela Gonçalves. 2. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

KARL, Marx. **O Capital**: Crítica da Economia Política, Livro I, O processo de produção do capital. Tradução de Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo Editorial. 2013.

LUGONES, Maria, Colonialidad y Gênero. **Tabula Rasa**, Bogotá - Colombia, n. 9, p. 73-101, julio-diciembre 2008.

LUXEMBURGO, Rosa. **A acumulação do capital**: estudo sobre a interpretação econômica do imperialismo. Tradução de Moniz Bandeira. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1970.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil para análise histórica. In: HOLLANDA, Heloísa Buarque de (Org.). **Pensamento feminista**: conceitos fundamentais. Rio de Janeiro: Bazar do tempo, 2019.

SOMBRA, Laurenio. **Classes, identidades e capitalismo**: uma reflexão ontológica. Janeiro/2020. Trabalho de promoção de carreira. Universidade Estadual de Feira de Santana.

WITTIG, Monique. Não se nasce mulher. In: HOLLANDA, Heloísa Buarque de (Org.). **Pensamento feminista**: conceitos fundamentais. Rio de Janeiro: Bazar do tempo, 2019.